

ENQUANTO VIVEM NA ESCURIDÃO
(Orientações Práticas para atividades de Desobsessão)

Precisamos lembrar que em nossos trabalhos de desobsessão aparecem Espíritos que vivem na escuridão das trevas. A grande maioria é vingativa e obsessora, e são no fundo Espíritos sofredores, e não sabem disso. Eles precisam ser ouvidos, receber o nosso amor e a nossa atenção.

A Entidade, apesar de tantos malefícios causados, precisa sentir que é amada e é bem vinda. Nada de lições de moral, de repreensões, de forçá-las a aceitarem os ensinamentos de Jesus. Tudo tem o seu tempo e deve ser espontâneo. A recuperação moral e espiritual não se concretiza com uma conversa de 15 minutos. Primeiro precisamos conquistar a confiança deste Irmão sofredor. É necessário lembrar e realçar as suas qualidades. Mesmo alguém que tenha mil defeitos, com certeza deve ter um lado bom. E é para esse lado é que devemos direcionar a nossa doutrinação. Precisamos despertar novos potenciais no indivíduo.

Neste presente trabalho, "Enquanto vivem na escuridão", apresento uma compilação de algumas obras, de alguns autores já consagrados dentro do nosso meio espírita, juntamente com alguma experiência que adquiri nesses dez anos de atividades dentro do Grupo Espírita "Casa do Caminho" - São Paulo.

Confesso que foi um trabalho difícil: pois cada sessão, cada manifestação, cada doutrinação é sempre uma nova surpresa, um novo aprendizado que esses Irmãos nos trazem.

Não esperem nenhuma "receita de bolo"! Como já disse, para cada manifestação é uma "tática" diferente que devemos aplicar...

Mas o principal, e é isto que essas Entidades observam, é a nossa conduta no nosso dia a dia, seja dentro do Centro Espírita, seja na rua, dentro de casa, em nosso ambiente de trabalho. Os ensinamentos de Jesus são para serem aplicados, sem fanatismo, durante as 24 horas de nossos dias!

Rubens Santini
(rubens.santini@gmail.com)
São Paulo, julho de 2001.

Índice Geral

I -	Não estamos sozinhos.....	3
II -	Preparação das atividades no Plano Espiritual.....	4
III -	Como se comportar e manter o ambiente de trabalho...	5
IV -	Equipe de Desobsessão.....	6
V -	Entidades manifestantes.....	10
VI -	Deixem a Entidade Espiritual falar.....	15
VII -	Indução hipnótica.....	17
VIII -	Você já morreu!.....	19
IX -	Amor e Ódio: duas faces de uma só realidade.....	23
X -	Número de manifestações simultâneas.....	24
XI -	Sintomas de envolvimento com a Entidade.....	27
XII -	Orai e Vigiai, pois estamos sendo espionados.....	28
XIII -	Postura após o encerramento da sessão.....	29
XIV -	O poder da prece.....	30
XV -	O perdão.....	33
ANEXO:	Divaldo Franco responde.....	34

I - Não estamos sozinhos

Existem muitos médiuns que acham que é só dentro do Centro Espírita que eles exercem a sua mediunidade.

Grande engano, meus Irmãos! Somos médiuns durante as 24 horas do dia.

Os Espíritos sofredores são muitos. Somos assediados a todo o momento por eles: em casa, no trabalho, na rua,...

Muitas vezes, com uma simples oração, mentalmente, poderemos aliviar-lhes o coração.

O médium é um farol no meio de uma noite dentro do oceano. E é por essa luz que, muitas vezes, os sofredores são atraídos.

Daí a importância do medianeiro estar sempre atento e vigilante. Lembrem-se do "orai e vigiai" que tanto Jesus nos ensinou?

Vocês sabiam que o Plano Maior, em certos casos, autoriza as Entidades que foram doutrinadas nos trabalhos práticos, a acompanharem os médiuns e os doutrinadores, e ficarem com eles por um determinado tempo, para observá-los e verificarem se tudo aquilo que falam dentro do Centro, eles realmente praticam no seu dia a dia?

Portanto, é muito importante que busquemos, a todo instante, o nosso aprimoramento moral e o nosso estudo constante.

Aqueles que não desejam educar-se, não estão aptos para servir.

E a Doutrina Espírita é bem clara nesse aspecto:

*"Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento;
Instruí-vos, eis o segundo"*

(Allan Kardec - "Evangelho Segundo o Espiritismo")

II - Preparação das atividades no Plano Espiritual (1)

Neste tópico, segue um trecho extraído do livro "Diálogo com as sombras" - Hermínio C. Miranda - Ed. FEB:

"Sabemos muito bem que a maior parte do trabalho, a mais delicada e de maior responsabilidade, é feita no Mundo Espiritual.

Os Espíritos desarvorados, seja por que razão for, já vêm para a manifestação mediúmica com um certo preparo prévio. Os Benfeitores Espirituais é que se incumbiram de localizá-los e desalojá-los de suas posições, muitas vezes tidas por inexpugnáveis, para trazê-los até nós. Inúmeros recursos são utilizados para isso. Técnicas de magnetização e persuasão, ainda desconhecidas de nós, são aplicadas com enorme competência e sentimento da mais profunda fraternidade. Frequentemente, os Espíritos atormentados nem sabem por que se acham numa sessão, falando através de um médium. Ignoram como foram trazidos, ou se dizem convidados, julgando que vieram por livre e espontânea vontade. Muitas vezes admitem estar constrangidos, contidos, sob controle, mas não sabem de onde vem a força que os contém.

Os Benfeitores assistem à sessão, socorrem-nos com seus recursos, nos momentos críticos, fazem pequenas recomendações ou dão indicações sumárias através da intuição ou da mediunidade ostensiva de algum companheiro. De outras vezes, em casos mais difíceis, incorporam-se em outro médium, para ajudar no trabalho de doutrinação ou de passes.

Encerrada a sessão, cabe-lhes recolher os companheiros aflitos, estejam ou não despertados para a realidade maior. Os Espíritos arrependidos e dispostos à recuperação são levados a centros de reeducação e tratamento, e entregues a outras equipes espirituais, já adestradas para esse tipo de encargo, enquanto a tarefa no grupo mediúmico prossegue.

Durante a noite, enquanto adormecemos no corpo físico, nossos Espíritos desprendidos, parcialmente libertos, juntam-se aos Benfeitores, para o preparo das futuras tarefas mediúnicas. Descemos, com eles, às profundezas da dor e, muitas vezes, realizamos, com eles, autênticas sessões em pleno Espaço, para o tratamento preliminar de companheiros já selecionados para a experiência mediúmica, ou Irmãos que, já atendidos por nós, necessitam, mais do que nunca, de assistência e amparo, para as readaptações e o aprendizado que os levará à reconstrução de suas vidas, desde o descon-

¹ Diálogo com as sombras - Hermínio C. Miranda - Ed. FEB

dicionamento a dolorosas e lamentáveis concepções, até o preparo de uma encarnação."

0-0-0-0-0-0-0-0-0

III-Como se comportar e manter o ambiente de trabalho

Os Benfeitores Espirituais preparam o ambiente onde será realizado a sessão mediúnic, purificando-o, eliminando assim toda energia negativa que possa prejudicar o trabalho a ser desenvolvido.

Após a higienização do ambiente, os Mentores esperam que os componentes da equipe de desobsessão entrem no recinto silenciosamente.

Imaginemos que estamos entrando em um quarto de hospital, onde os doentes estão acamados. Alguns Espíritos em tratamento, realmente ficam ali em repouso por algumas horas, ou ficam por alguns dias enquanto não são removidos para uma instituição apropriada.

Precisamos manter a harmonia, respeitando assim, os doentes que lá se encontram. A sala onde se realiza os trabalhos de desobsessão, não é um local de reunião social, onde as pessoas chegam e ficam conversando alto, os mais variados assuntos como se estivesse num clube.

O ingresso na sala deve ser feito apenas minutos antes do início da sessão.

Vamos aquietar a nossa mente, procurando esquecer as preocupações do dia, relaxando os músculos, procurando entrar em sintonia com os Mentores Espirituais.

O ideal é ficarmos meditando ou lendo um livro da Doutrina, buscando assim manter o pensamento elevado em Jesus.

"O SILÊNCIO É UMA PRECE".

"O antídoto salutar, imediato, à obsessão é a vivência cristã e espírita através da conjugação dos verbos amar, servir e perdoar em todos os tempos e modos, em cuja execução o Espírito endividado se libera dos compromissos negativos e ascende na direção do Planalto redentor da paz."

"Sementeira da Fraternidade" - Manoel Philomeno de Miranda

0-0-0-0-0-0-0-0-0

IV - Equipe de Desobsessão

No trabalho de desobsessão, a equipe é composta de: Dirigente, Doutrinadores, Médiuns e Apoiadores (ou Assistentes). Todos os componentes têm as suas funções, as suas responsabilidades. TODOS SÃO IMPORTANTES! Podemos comparar o grupo de desobsessão ao corpo humano: os olhos têm a sua utilidade, assim como as mãos, os pés, ... O corpo humano sem a visão fica prejudicado, e assim por diante! Não devemos invejar a função alheia. Temos o nosso papel dentro do grupo e devemos fazer a nossa parte da melhor maneira possível!

Vamos, então, descrever a finalidade de cada membro do grupo mediúnico:

DIRIGENTE

(2) "O Dirigente da reunião é aquele que preside os trabalhos, encaminhando todo o seu desenrolar. É o responsável, no plano terrestre, pela reunião. A figura daquele que dirige é de muita importância para todo o grupo. Deve ser uma pessoa que conheça profundamente a Doutrina Espírita e, mais do que isto, que viva os seus postulados, obtendo assim a autoridade moral imprescindível aos labores dessa ordem. Esta autoridade é fator primacial, pois uma reunião dirigida por quem não a possui será, evidentemente, ambiente propício aos Espíritos perturbadores. Diz-nos Kardec que a verdadeira superioridade é a moral e é esta que os Espíritos realmente respeitam. É ele que irá infundir nos integrantes da equipe a certeza de uma direção segura e equilibrada. O Dirigente precisa ser, pois, alguém em quem o grupo confie, uma pessoa que represente para os encarnados a diretriz espiritual, aquela que na realidade sustenta e orienta tudo o que ocorre. Ele é o representante da direção existente na espiritualidade, o pólo catalisador da confiança e da boa vontade de todos."

DOCTRINADOR

Fomos buscar as informações necessárias sobre o papel do Doutrinador nas seguintes fontes: "Diálogo com as Sombras" (Hermínio Miranda) e "Obsessão e Desobsessão" (Suely Shubert). Vamos ver, então, o que eles relataram:

² Extraído de "Obsessão/Desobsessão – Suely C. Shubert - FEB

⁽³⁾ "Num grupo mediúnico, chama-se Doutrinador a pessoa que se incumbe de dialogar com os companheiros desencarnados necessitados de ajuda e esclarecimento. Qualquer bom dicionário leigo dirá que **doutrinar** é instruir em uma doutrina, ou simplesmente, ensinar. E aqui já começamos a esbarrar nas dificuldades que a palavra **doutrinador** nos oferece, no contexto da prática mediúnica. Em primeiro lugar, porque o Espírito que comparece para debater conosco os seus problemas e afeições, não está em condições, logo nos primeiros contatos, de receber instruções doutrinárias, ou seja, acerca da Doutrina Espírita, que professamos, e com a qual pretendemos ajudá-lo. Ele não vem disposto a ouvir uma pregação, nem predisposto ao aprendizado, como ouvinte paciente ante um guru evoluído."

⁽⁴⁾ "Esclarecer, em reunião de desobsessão, é clarear o raciocínio; é levar uma Entidade desencarnada, através de uma série de reflexões, a entender determinado problema que ela traz consigo e que não consegue resolver; ou fazê-la compreender que as suas atitudes representam um problema para terceiros, com agravantes para ela mesma. É levá-la a modificar conceitos errôneos, distorcidos e cristalizados, por meio de uma lógica clara, concisa, com base na Doutrina Espírita e, sobretudo, permeada de amor. Essa é uma das mais belas tarefas na reunião de desobsessão e que requer muita prudência, discernimento e diplomacia. Que requer, principalmente, o ascendente moral daquele que fala sobre aquele que ouve, que está sendo atendido. Esse ascendente moral faz com que as explicações dadas levem o cunho da serenidade, da energia equilibrada e da veracidade.

(...) O esclarecimento não se faz mostrando erudição, conhecimentos filosóficos ou doutrinários. Também não há necessidade de dar uma aula sobre o que é o Espiritismo, nem mostrar o quanto os Espíritos trabalham. Como não é o instante para criticar, censurar, acusar ou julgar. Esclarecer não é fazer sermão. Não surtirão bons resultados palavras revestidas de grande beleza, mas vazias, ocas, frias. Não atenderão às angústias e aflições daquele que sofre e muito menos abrandarão os revoltados e vingativos. (...) Para sentir aquilo que diz, é essencial ao doutrinador uma vivência que se enquadre nos princípios que procura transmitir. Assim, a sua vida diária deve ser pautada, o mais possível, dentro

³ "Diálogo com as Sombras" – Hermínio C. Miranda - FEB

⁴ "Obsessão e Desobsessão" – Suely Shubert - FEB

dos ensinamentos evangélicos e doutrinários. Inclusive, porque os desencarnados que estão sendo atendidos, não raro, acompanham-lhe os passos (não somente o doutrinador, mas também aos demais integrantes da equipe), para verificar o seu comportamento e se há veracidade em tudo o que fala e aconselha. Eis o motivo pelo qual Joanna de Ângelis recomenda: "(...) quem se faz instrutor deve valorizar o ensino, aplicando-o em si mesmo."

MÉDIUNS

(5) "O médium, desde os instantes iniciais de sua trajetória na seara mediúmica espírita, aprende que a prática dessa faculdade exigirá dele - se quiser produzir algo de proveitoso em benefício dos que sofrem e, concomitantemente, conseguir o desenvolvimento de sua aptidão - esforço e dedicação, estudo metódico e constante do Espiritismo, perseverança, disciplina e muita vontade de se renovar, de se transformar, para o que deverá também aliar o trabalho da caridade aos requisitos mencionados. (...) Serão testados na boa vontade, paciência e perseverança no trato tanto do obsidiado como dos obsessores; serão mesmo vigiados por estes últimos que lhe espreitam os passos, pondo-lhes à prova a resistência e a fé. Estarão, enfim, cooperando para o labor sagrado da cura das almas - finalidade maior da Doutrina Espírita. (...) A atuação propriamente dita dos médiuns, durante uma sessão mediúmica de desobsessão, é de vital importância para o bom andamento dos trabalhos. Eles são os instrumentos de que o Mundo Maior se utilizará para o pronto atendimento aos Espíritos sofredores e obsessores. (...) A incorporação de um obsessor ou de um suicida, por exemplo, é bastante penosa para o medianeiro. As vibrações desses Espíritos, a atmosfera psíquica em que vivem repercutem profundamente no médium. Este passa a se identificar com os sofrimentos ou perturbações que apresentem, como também sentirá os reflexos das angústias e dos sentimentos de que são portadores."

(6) "Há manifestações difíceis, dolorosas, que deixam resíduos vibratórios perturbadores. Em casos assim, o médium não deve ser deixado à sua sorte, com as dores e as cansaças resultantes. Se o Dirigente não puder socorrê-lo com um passe restaurador, designe alguém do grupo para fazê-lo, mas diga-lhe uma breve palavra de carinho ou lhe faça um gesto

⁵ Extraído de "Obsessão e Desobsessão" - Suely Shubert

⁶ "Diálogo com as sombras" - Hermínio de Miranda

de solidariedade, para que o médium sinta o apoio e a compreensão para a sua árdua tarefa."

(7)"O doente espiritual que se comunica mediunicamente, começa a receber tratamento de que necessita, quando energias equilibradas contém as suas manifestações destrambelhadas. Dessa forma, se o médium secundar-lhe e endossar-lhe o descontrole emocional e verbal, não raro estará contribuindo para cristalizar ainda mais os seus problemas. O médium ao apassivar-se, cedendo a sua instrumentalidade orgânica ao intercâmbio com Espíritos menos felizes, deve exercer um completo controle sobre o enfermo. Disciplinando gestos agressivos, palavras contundentes, comentários maliciosos, estará exercendo a Caridade preconizada pelo Senhor."

ASSISTENTES/APOIADORES/PARTICIPANTES

(8)"O participante, porém, precisa estar preparado para a eventualidade de conviver com o grupo por longos anos, sem que nenhum fenômeno ostensivo se passe na intimidade de seu ser. Não pense, porém, que é inútil, só porque não incorpora, não vê ou não ouve Espíritos; às vezes, sua participação é preciosa. Conserve-se firme e tranqüilo; contribua para manter um bom ambiente de vibrações amorosas, vigie seus pensamentos, permaneça concentrado e em prece nos momentos mais críticos. Não se aflija se a sua contribuição é menos ostensiva. Num grupo bem harmonizado, todos são úteis e necessários, como já ensinava Paulo, há tantos séculos:

- Com efeito - dizia ele aos Coríntios (Primeira Epístola, cap. 12, vers. 14 e seguintes) - o corpo não se compõe de um só membro, senão de muitos. Se o pé dissesse: "Como não sou mão, não pertença ao corpo", deixará de ser parte do corpo por isso? Se todo corpo fosse olho, onde ficaria o ouvido? E se fosse todo ouvido, onde ficaria o olfato?"

"Nada, pois, de ambicionar, ou mesmo desejar, faculdades para as quais não estamos preparados, ou pelo menos, ainda não estamos preparados."

⁷ "Doutrinação" – Roque Jacintho

⁸ "Diálogo com as sombras" – Hermínio Miranda

V - Entidades Manifestantes

⁽⁹⁾ "As instituições das trevas são estruturadas numa rígida concentração de poder, na mão de alguns líderes. (...) Seus organogramas são bem planejados e implementados como os de uma empresa. (...) Têm seus chefes, seus planejadores, seus executores, operários, guardas. (...) Seus métodos são os do terror pela violência, sua incontestável hierarquia apoia-se num regime disciplinar implacável, rígido, inflexível. Não se tolera a falta, o deslize, a revolta, a desobediência. (...) "

"Aqueles, pois, que resolvem organizar um grupo mediúnico de desobsessão, devem estar bem preparados para enfrentá-los. É preciso enfrentá-los com paciente firmeza e confiança nos poderes que nos sustentam. Nada de ilusões, porém. Não podemos abrir brechas em nossa vigilância, porque penetrarão, sem nenhuma cerimônia, pelas portas das nossas fraquezas, se assim o permitirmos, de vez que nada lhes é sagrado, e tudo se lhes permite."

Dentro os tipos de Entidades que fazem parte dessas falanges, e se manifestam em nossos trabalhos, podemos destacar:

(1) O Dirigente das Trevas⁽⁹⁾ - "Esta é uma figura freqüente nos trabalhos de desobsessão. Comparece para observar, estudar as pessoas, sondar o doutrinador, sentir mais de perto os métodos de ação do grupo, a fim de poder tomar suas "providências". Foi geralmente um encarnado poderoso, que ocupou posições de mando. Acostumado ao exercício da autoridade incontestada, é arrogante, frio, calculista, inteligente, experimentado e violento. Não dispõe de paciência para o diálogo, pois está habituado apenas a expedir ordens e não a debater problemas, ainda mais com seres que considera inferiores e ignorantes, como os pobres componentes de um grupo de desobsessão. Situa-se num plano de olímpica superioridade e nada vem pedir; vem exigir, ordenar, ameaçar, intimidar. (...) Não são executores, gostam de deixar bem claro: são chefes. Estão ali somente para colher elementos para suas decisões; a execução ficará sempre a cargo de seus asseclas. Comparecem cercados de toda a pompa, envolvidos em imponentes "vestimentas", portanto símbolos, anéis, indicadores, enfim, de "elevada" condição."

⁹ Texto extraído de "Diálogo com as sombras" – Herminio C. Miranda - FEB

(2) O Planejador⁽⁹⁾ - "Este é frio, impessoal, inteligente, culto. Maneja muito bem o sofisma, é excelente dialético, pensador sutil e aproveita-se de qualquer descuido ou palavra infeliz do doutrinador para procurar confundi-lo. Mostra-se amável, aparentemente tranqüilo e sem ódios. Não se envolve diretamente com os métodos de trabalho das organizações trevosas, ou seja, não expede ordens, nem as executa; limita-se a estudar a problemática do caso e traçar os planos com extrema habilidade. Os planejadores são elementos altamente credenciados e respeitados na comunidade do crime invisível. (...) O planejador exerce função importante, porque é dos poucos, ali, que conservam a cabeça fria para conceber os planos estratégicos indispensáveis. Seus companheiros de ação costumam ser impetuosos homens de ação, que se entregam facilmente ao impulso desorientado de partir para ação pessoal isolada, se não tiverem quem os contenha dentro de um inteligente planejamento global, que proteja não apenas os interesses de cada dos componentes isoladamente, mas também a segurança da organização. (...) O planejador é, pois, figura importantíssima na ordenação das tarefas maquiavélicas. Sua perda acarreta uma desorientação geral. É difícil, senão impossível, para os companheiros que permanecem na organização das sombras que alguém tão lúcido e brilhante se tenha deixado convencer por um doutrinador encarnado."

(3) O Executor⁽⁹⁾ - "Sente-se totalmente desligado da responsabilidade, quanto às atrocidades que pratica, pois não é o mandante; apenas executa ordens. Usualmente, nada tem de pessoal contra usa vítimas inermes. Agasalha-se na crueldade agressiva e fria, sem temores, sem remorsos, sem dramas de consciência. Quantos deles encontramos nos trabalhos de desobsessão! São remunerados das maneiras mais engenhosas e diversas, as que mais se ajustam à sua psicologia, aos seus vícios e às suas deformações."

(4) O Religioso⁽⁹⁾ - "É impressionante a elevada participação de transviados "religiosos" no trágico e doloroso desfile de Espíritos em lamentável desequilíbrio nas sessões de desobsessão. Multidões de ex-prelados debatem-se, no mundo póstumo, em angústias e rancores inomináveis, que se arrastam, às vezes, pelos séculos. Apresentam-se, quase sempre,

como zelosos trabalhadores do Cristo, empenhados na defesa da "sua Igreja". São argutos, inteligentes, agressivos, violentos, orgulhosos, impiedosos e arrogantes. Parece terem freqüentado a mesma escola no Além, pois costumam trazer os mesmos argumentos, a mesma teologia, deformada, com a qual justificam seus impulsos e sua tática."

(5) O Vingador⁽⁹⁾ - *"Vingar-se é ir à forra, punir alguém por aquilo que fez ao vingador e, por isso, vingança é uma palavra-chave nos trabalhos de desobsessão e esclarecimento. Aquele que se dedica a essas tarefas, precisa estudá-la a fundo, suas origens, suas motivações, seus mecanismos e as soluções que lhe estão abertas. É preciso entender o vingador e aceitá-lo como ele se apresenta, se é que pretendemos ajudá-lo, pois, ele é, antes de tudo, um prisioneiro de si mesmo, através da sua cólera e da sua frustração. Sua maior ilusão é a de que a vingança aplaca o ódio, quando, na realidade, o alimenta e o mantém vivo. Sua lógica é, ao mesmo tempo, fria e apaixonada, calculada e impulsiva, paciente e violenta, e sempre implacável. Envolvido no seu processo, ele nem sequer admite o perdão, e é capaz de perseguir sua vítima através séculos e séculos, ao longo de muitas vidas, tanto aqui, na carne, como no mundo espiritual. Quase sempre a vingança desdobra-se a partir de um caso pessoal, mas é comum encontrarmos também o vingador impessoal, aquele que trabalha para uma organização opressora. O vingador observa, planeja e espera a ocasião oportuna e o momento favorável. Não se precipita, mas não esquece; sempre que pode, interfere, ainda que seja somente para espetar uma agulha em sua vítima indefesa. Casos tremendos e persistentes de obsessão vingativa resultam de amores frustrados, traídos ou indiferentes. Paixões irrealizadas ou aviltadas despertam os mais profundos sentimentos de revolta. De outras vezes, são crimes horrendos, como a assassinatos, espoliações, desonras, difamações, iniquidades de toda sorte. O vingador é aquele que tomou em suas mãos os instrumentos da justiça divina. Não confia nela, ignora-a ou não tem paciência de esperar por ela. Não sabe ainda, que o reajuste virá fatalmente, através da lei da causa e efeito."*

(6) Magos e Feiticeiros - *"Muitas vezes são Entidades ligadas aos trabalhos de magia e despachos de terreiro. Geralmente aparecem utilizando as vestimentas dos rituais e*

de todos apetrechos necessários para as suas sessões. Chegam nos trabalhos de desobsessão agressivos e indignados por estarem ali contra a sua vontade, prometendo fazer um "trabalho pesado" para acabar com o grupo. Temos que utilizar de uma certa energia com este tipo de Entidade, muitas vezes pedindo para que ele jogue no chão todo o material que trouxe consigo e para que possamos realizar uma verdadeira "queimada" destes objetos, mostrando a ele que a força do Cristo é muito mais eficaz que aqueles rituais que ele pratica nos terreiros. Muitas vezes estes "magos" são inteligentes, com muita experiência e com muito conhecimento das fraquezas humanas, pois vivem disso nas suas práticas ritualísticas. Na sua maioria são insensíveis aos apelos do Amor e do Perdão."

(7) Espíritos Suicidas - "Geralmente aparecem nas reuniões de desenvolvimento mediúnico. Não necessitam de doutrinação, e sim do choque anímico (energia animalizada do médium) para poder se recompor. Algumas vezes estão revivendo, em forma de alucinação, o momento do ato impensado do suicídio. O doutrinador deverá dar-lhe muito amor e carinho, cabendo ao grupo intensificar as vibrações para acalmar este Irmão que tanto está sofrendo. Uma prece, juntamente com um passe, são os melhores remédios para este momento!"

(8) Espíritos Desafiadores⁽¹⁰⁾ - "Vêm desafiar-nos. Julgam-se fortes, invulneráveis e utilizam-se desse recurso para amedrontar. Ameaçam os presentes com as mais variadas perseguições e desafiam-se a que prossigamos interferido em seus planos." Geralmente utilizam frases do tipo:

- "Deixe-me em paz ou lhe mostrarei quem sou..."
- "Você não sabe com quem está lidando..."
- "Você me paga..."
- "Eu os acompanharei, cada passo..."
- "Estarei vigiando dia e noite..."
- "Tenho poderes que você desconhece..."

"O doutrinador recorrerá a energia equilibrada, dosada no amor, serena e segura, quando sentir necessidade. Espíritos desse padrão vibratório, quase sempre têm que se comunicar

¹⁰ Baseado em "Obsessão e Desobsessão" – Suely Caldas Schubert - FEB

mais vezes. O que se observa é que a cada semana eles se apresentam menos seguros, menos firmes e fortes que na anterior. Até que se atinge o momento do despertar da consciência."

(11) "O doutrinador não deve sustentar o medo, em nenhuma circunstância e por razão nenhuma (...) E para combatê-lo nada mais justo que o inteirar-se da Verdade já revelada, assenhoreando-nos das Leis Espirituais que regem o intercâmbio ostensivo ou oculto entre encarnados e desencarnados e que se encontram muito bem estudadas e codificadas por Allan Kardec".

(9) Espíritos Sofredores - Todos as Entidades que se manifestam são, na verdade, Espíritos Sofredores. Aqui apenas queremos realçar aqueles Irmãos que ainda apresentam os males e sofrimentos no momento da desencarnação. Sejam as dores de uma doença, ou das dores de um acidente automobilístico, de um assassinato, ... Aqui podemos utilizar a técnica da "Indução Hipnótica", que será estudada em um capítulo especial. Mas, podemos aliviar as suas dores também através da Prece e do Passe Magnético.

"...há também as Entidades que desejam perturbar o desenvolvimento das tarefas programadas. Para isso tentam envolver os médiuns e demais participantes em vibrações de torpor, agindo por hipnose, à qual todos devem reagir para não serem dominados pela sonolência. Também aqueles Espíritos que se sentem enfraquecidos, debilitados e em estado de prostração podem transmitir ao médium o desejo de dormir."

"Obsessão/Desobsessão" - Suely Caldas Schubert

¹¹ Texto extraído de "Doutrinação" – Roque Jacintho – Ed. Luz no Lar

VI - Deixem a Entidade Espiritual falar

⁽¹²⁾ "É preciso deixá-los falar, pois, do contrário, não poderemos ajudá-los. É necessário conhecer a sua história, suas motivações e sua razões. (...) Não esperemos, jamais, uma expressão inicial sensata e equilibrada, amorosa e tranqüila, da parte daqueles que se acham desarmonizados. Se assim fosse, não precisariam de nós: já teriam encontrado seus próprios caminhos. Esperemos, isto sim, uma eloqüente manifestação de revolta, rancor, desespero, aflição, desencanto, ou perplexidade, segundo a natureza dos problemas que os abrasam. (...) O longo trato com eles, nos ensina que têm o hábito de "pensar alto". Isto se deve a um mecanismo psicológico irresistível, do qual muitas vezes eles nem tomam conhecimento, e no qual, mesmo os mais hábeis e arditos deixam-se envolver. É que o médium lhes capta o pensamento, e não a palavra falada. Se o médium se limitasse a transmitir-lhes a palavra, mesmo assim, eles acabariam por revelar as suas verdadeiras posições, embora pudessem sonegar a verdade por maior espaço de tempo, mas é do próprio dispositivo mediúnico converter em palavras e gestos, aquilo que o Espírito elabora na sua mente. Eles não conseguirão por muito tempo, ocultar as verdadeiras causas da sua dor e a razão da sua presença, pois é isso, precisamente, que os traz a nós. (...) Insistimos, pois em afirmar que o médium traduz em palavras o que ele sente no Espírito manifestante: suas emoções, seu temperamento, seus problemas, suas desarmonias, ao mesmo tempo em que lhe reproduz os gestos, e a voz alteia-se ou sussurra, reflete ódio ou desprezo, ironia ou amargor, perplexidade ou aflição. Se assim não fosse, teríamos que falar com cada Espírito na sua própria língua, ou seja, na língua que ele falou por último, na sua mais recente encarnação, e todo médium precisaria ser xenoglóssico."

"O diálogo com os nossos irmãos desarvorados é um exercício de tolerância e paciência. E acrescentamos: muito amor."

"(...) Pouco a pouco, o diálogo vai se desenvolvendo, a partir de uma espécie de monólogo, pois, no princípio, como vimos, é necessário deixar o Espírito falar, para que informe sobre si mesmo, o que acaba acontecendo. Muitos o fazem logo de início, dizendo prontamente a que vieram e o que pretendem. Mesmo a estes, porém, é preciso deixar falar, a

¹² "Diálogo com as sombras" – Hermínio Miranda

fim de nos aproximarmos do âmago de seus problemas. Outros são bem mais artificiosos. Usam da ironia, fogem às perguntas, respondendo-nos com outras perguntas ou com sutis evasivas, que nada dizem. (...)

Deixemo-lo falar, mas não tudo quanto queira, senão ficará andando em círculo, à volta de sua idéia central. Neste caso, continuará a repetir incessantemente a mesma cantilena trágica: a vingança, o ódio, a impossibilidade do perdão, o desejo de fazer a vítima arrastar-se no chão, como um louco varrido, e coisas semelhantes. O doutrinador precisa ter bastante habilidade para mudar o rumo de seu pensamento. Terá que fazê-lo, não obstante, com muita sutileza, arriscando, aqui e ali, uma pergunta mais pessoal, falando-lhe de uma passagem evangélica que se aplique particularmente ao seu caso. (...) No entanto, é preciso ajudá-lo a quebrar o terrível círculo vicioso em que se debate. Veja bem: ajudá-lo a quebrar, não quebrar, arrancá-lo à força. Ele tem que sair com seu próprio esforço. Por outro lado, a fixação é, às vezes, tão pronunciada e tão absorvente, que o Espírito não tem condições sequer de ouvir o doutrinador, ou pelo menos, não reage de maneira inteligível ao que este lhe diz. Isto não significa que o doutrinador deve calar-se; continue a falar-lhe, que as palavras irão insensivelmente se depositando nele, e mesmo que ele pareça não ouvir - e isso ocorre mesmo em certos casos - seu próprio Espírito sente as vibrações fraternas que sustentam as palavras. Se é que o doutrinador realmente sente o que fala, ou melhor ainda, fala o que de fato sente.

Aguarde-se, pois, o momento de ajudá-lo a sair um pouco de si mesmo. Tem que haver na sua memória outras lembranças, outros sentimentos e até mesmo outras angústias, além daquela que constitui o núcleo da sua problemática. Coloque, de vez em quando, uma pergunta diferente, procurando atraí-lo para outras áreas da sua memória. Como por exemplo: teve filhos? Que fazia para viver? Crê em Deus? Onde viveu? Quando aconteceu o drama? Tem notícias de amigos e parentes daquela época?

É claro, porém, que essas perguntas não devem ser desfechadas numa espécie de bombardeio ou de interrogatório. Ninguém gosta de submeter-se a devassas íntimas. Com freqüência, os manifestantes reagem perguntando se estão sendo forçados a processos inquisitoriais. Ou, simplesmente, se recusam a responder. Ou dão respostas evasivas. Ou ... respondem."

VII - Indução Hipnótica

Nos trabalhos de desobsessão, é comum a presença de Irmãos Espirituais que trazem os sintomas de doenças que foram do seu corpo físico, ou das dores de um acidente que originou o seu desencarne, ou algo parecido. Não adianta o doutrinador querer colocar postulados do Espiritismo, falar mil palavras bonitas dos ensinamentos de Jesus, que não é isto o que esses Irmãos estão necessitando neste momento. Eles, literalmente, precisam de um "médico".

Muitas vezes, dependendo do estado em que se encontram, eles não conseguem visualizar os Mentores Espirituais, nem escutá-los, por mais que estes reduzam o seu teor vibratório. Daí, a necessidade dos trabalhos mediúnicos, com os encarnados!

O doutrinador tem que fazer o papel do médico à Entidade doente. Nada de explicações doutrinárias. O doente deseja um remédio que alivie as suas dores. Devemos usar a **indução hipnótica**, ou seja, **o poder da sugestão**. Muitas vezes, quando estamos induzindo a Entidade a tomar, por exemplo, um analgésico para eliminar a sua dor de cabeça, com certeza o Plano Maior estará fazendo algo parecido!

Vamos citar alguns exemplos práticos, para esclarecer o que estamos tentando descrever:

CASO (1): A Entidade chegou com muita sede e fortes dores na região do tórax. Tossia muito e reclamava de falta de ar. O doutrinador forneceu-lhe, através da indução hipnótica, um copo de água e fez um gesto de levar este copo até a sua boca, para que pudesse matar a sua sede. No tratamento para a falta de ar, novamente utilizando o poder da sugestão, o doutrinador falou que os médicos estavam colocando uma máscara de oxigênio e pediu para que respirasse pausadamente, e sentisse o aroma de eucalipto entrar pelas narinas, levando o ar até os pulmões.

- "Agora, os médicos estão passando uma pomada verde, de ervas medicinal, para aliviar estas dores do tórax. Sinta que os pulmões estão aquecidos, e a corrente sanguíneas flui normalmente nesta região. Estamos vendo os enfermeiros colocarem uma sonda no seu braço esquerdo, onde um líquido amarelo irá percorrer pelo seu corpo, aliviando todas as dores, eliminando as infecções. Você irá sentir o seu corpo relaxado, e uma leve sonolência irá tomando conta de você. Procure relaxar, porque neste exato momento você estará sendo en-

caminhado para uma ambulância e dentro em breve estará no hospital. Durma um pouco. E que Jesus o proteja e alivie as suas dores. Vá em Paz!”

Como vocês podem ver, o desencarnado precisa sentir que está recebendo o socorro. Temos que dar-lhe a tranqüilidade de que os médicos estão ali ao seu lado dando-lhe o medicamento para as suas dores.

CASO (2): Muitas vezes, recebemos a visita de Irmãos que foram resgatados das regiões mais baixas do Umbral. Alguns deles chegam com membros, ora atrofiados, ou que foram “decapitados”, devido ao processo de escravidão ao qual foram submetidas neste período umbralístico. E vem até nós para que possamos recuperar e reconstituir este membro que ficou inválido. Neste exemplo, uma Entidade chegou até nós, reclamando que as suas mãos estavam atrofiadas, por ele ter ficado muito tempo acorrentado. O doutrinador pediu que estendesse o seu braço. E usando a indução hipnótica, continuou:

- “Neste momento, está na sua frente, um médico cirurgião que irá reconstituir a sua mão. Ele está aplicando uma injeção nos seus braços, para que a corrente sanguínea possa fluir até as extremidades. Vá sentindo que um calor nos braços. Ele está reconstituindo dedo a dedo. Primeiro o polegar, agora o indicador, o dedo médio, o anular e o mindinho. Preste atenção, a sua mão direita está inteira! Agora, vamos reconstruir a sua mão esquerda. Olhe, todos os dedos vão surgindo, a mão está pronta. Tente mexer bem devagar, feche e abra lentamente as duas mãos. Viu como tudo é possível com a ajuda dos mensageiros de Jesus. E é a Ele que devemos agradecer, ao nosso Mestre Maior! Você ainda se lembra de como se reza? Então vamos fazer uma prece para agradecer a Jesus e ao Nosso Pai Celestial por esta benção recebida...”

VIII - Você já morreu!

Na doutrinação, raramente devemos conscientizar a Entidade sofredora sobre o seu atual estado no Plano Espiritual. Muitas vezes, os Mentores levam muito tempo, fazendo antes um trabalho preparatório, para falar sobre o seu desencarne.

Preparamos, sobre este tema, dois textos: "Morte", do livro "Doutrinação" (Roque Jacintho) e selecionamos uma, de inúmeras perguntas/repostas do livro "Diretrizes de Segurança" (Divaldo Franco e Raul Teixeira). E após estes textos, para ilustrar esse tópico, separamos 2 exemplos de doutrinação: uma esclarecendo com sucesso sobre o desencarne e um outro caso, onde o doutrinador foi infeliz e inoportuno ao abordar este assunto ao nosso Irmão desencarnado.

"Morte" (13)

"Organizando o socorro a Espíritos que desconhecem o seu estado no plano a que foram arremessados pelo fenômeno da morte, por vezes o doutrinador considera que acordá-lo de súbito para a realidade seja um benefício inestimável. Costumam informá-los, abruptamente, que já estão mortos. Doutra feita, convidam-nos a regredir ao túmulo e examinar seu corpo em putrefação orgânica. Utiliza-se de vários métodos de regressão de memória, exumando-lhes os cadáveres para expô-los aos seus olhos atônicos. O resultado destas atitudes bem intencionadas é, amiúde, a loucura que se instala nos infelizes que desconheciam a sua própria morte! Falar da morte, a quem a ignora, não é procedimento normal no trato com os infelizes. (...) À vista, pois, de nosso socorro mediúnico ser fraterno, evitemos ferir diretamente a questão da morte com os Espíritos que não sabem que já morreram. Ofereçamo-lhes orientação, conduzindo os entendimentos dentro do âmbito de suas necessidades pessoais e, a pouco e pouco, eles mesmos irão descobrindo o fenômeno pelo qual passaram. (...) Evitemos provocar choques. (...)"

¹³ Doutrinação – Roque Jacintho – Ed. Luz no Lar

Uma palavra de Divaldo Franco sobre o anúncio da desencarnação ao comunicante

== > No atendimento a Espíritos sofredores, o doutrinador deve, antes de tudo, fazer o comunicante conhecer a sua condição espiritual?⁽¹⁴⁾

Divaldo Franco: "Há que perguntarem-se, quem de nós está em condições de receber uma notícia, a mais importante da vida, como é a da morte, com a serenidade que seria de se esperar? Não podemos ter a presunção de fazer o que a Divindade tem paciência em realizar. Essa questão de esclarecer o Espírito no primeiro encontro é um ato de invigilância e, às vezes, de leviandade, porque é muito fácil dizer a alguém em perturbação **Você já morreu!** É muito difícil escutar-se esta frase e recebê-la serenamente. Dizer a alguém que deixou a família na Terra e foi colhido numa circunstância trágica, que aquilo é a morte, necessita de habilidade e carinho, preparando o ouvinte, a fim de evitar-lhe choques, ulcerações da alma. Considerando-se que a terapêutica moderna, principalmente no capítulo das psicoterapias, objetiva sempre libertar o homem de quaisquer traumas e não lhe criar novos, por que, na Vida Espiritual se deverá usar uma metodologia diferente? A nossa tarefa não é a de dizer **verdades**, mas, a de **consolar**, porque, dizer simplesmente que o comunicante já desencarnou, os Guias também poderiam fazê-lo. Deve-se entrar em contato com a Entidade, participar da sua dor, consolá-la, e, na oportunidade que se faça lógica e própria, esclarecer-lhe que já ocorreu o fenômeno da morte, mas, somente quando o Espírito possa receber a notícia com a necessária serenidade, a fim de que disso retire o proveito indispensável a sua paz. Do contrário, será perturbá-lo, prejudicá-lo gravemente, criando embaraços para os Mentores Espirituais".

¹⁴ Diretrizes de Segurança – Divaldo Franco / Raul Teixeira

Casos Práticos de Doutrinação sobre a temática da morte à Entidade comunicante

CASO (1) - Como já é costume nas reuniões de desobsessão, os Mentores Espirituais sempre trazem um grupo de Entidades que desencarnaram de maneira semelhante: suicidas, ou que foram assassinados, ou que foram viciados em drogas ou em álcool, ou que desencarnaram em acidentes,Naquela noite, vieram aos nossos trabalhos, um grupo de adolescentes que tiveram como a causa do desencarne acidentes de carro ou moto. Só que, como veremos a seguir, nenhum deles tinha consciência que havia desencarnado. No início, os médiuns estavam envolvidos por diversos deles, mas ninguém se manifestava verbalmente. Estavam encabulados por estarem num ambiente que eram estranhos a eles. Diversas vezes os doutrinadores tentavam iniciar o diálogo. Até que depois de certo tempo, um deles resolveu se manifestar, como se fosse o porta-voz do grupo. Contou o que aconteceu com os seus amigos e estavam lamentando a demora ao atendimento. Narrou que a maior parte deles sentiam forte dores na cabeça, no tórax e na região das pernas, possivelmente devido às fraturas causados pelo acidente. A doutrinação ia muito bem, tendo iniciado o atendimento aos demais jovens, até que um doutrinador falou uma frase muito infeliz, colocando em risco todo o trabalho até ali desenvolvido: *"Meus amigos, não se preocupem com as dores que vocês estão sentindo, pois elas desaparecem algum tempo depois da morte!"* Como eles não tinham noção do estado atual de desencarne, foi um pânico generalizado, causando total desequilíbrio não só nas Entidades Espirituais, como nos médiuns que estavam envolvidos, interrompendo bruscamente o trabalho naquela noite.

Fico imaginando o trabalho que os Mentores tiveram para posteriormente acalmar aqueles jovens!

CASO (2) - Nesta doutrinação, o doutrinador tinha mais experiência e muito tato para lidar com os nossos Irmãos desencarnados. Ele de vez em quando, no meio da doutrinação "jogava algumas iscas", para sentir se a Entidade estava pronta ou não para saber sobre o seu estágio atual. Quem estava dando oportunidade à manifestação era um médium do sexo feminino. E no desenrolar do bate-papo, o doutrinador sentiu que quem se manifestava era do sexo masculino. A partir dessa premissa, transcorreu o seguinte diálogo:

Doutrinador (D): "Será que daria para você colocar as suas mãos na ponta da sua orelha? O que sente?"

Entidade (E): "Nossa! Brinco? Eu não uso brinco!"

(D): "Coloque agora as suas mãos na região do tórax..."

(E): "Seios? Mas eu sou homem, não tenho seios. O que está acontecendo?"

(D): "Então deu para sentir que este corpo não é o seu, certo?"

(E): "Mas, como eu posso falar através de outro corpo?"

(D): "Pense um pouco. Reflita sobre esta situação!"

(E): "Você está insinuando que eu morri?"

(D): "Isto é para lhe mostrar que a morte não existe. Você não está falando através de outra pessoa?"

(E): "Mas, como isto é possível? Nossa que loucura? Bem que estava desconfiado..."

E o esclarecimento prosseguiu satisfatoriamente, onde logo após a Entidade foi encaminhada aos Mentores e seguiu para continuidade dos trabalhos no Plano Espiritual.

IX - Amor e Ódio: duas faces de uma só realidade

⁽¹⁵⁾ "Suponhamos que a esposa nos traia, que o filho nos rejeite, que o dinheiro ou o poder nos sejam arrebatados. Passamos imediatamente a odiar os que nos privaram da posse daquilo que amamos ou valorizamos. Com isto, percebemos que amor e ódio são duas faces de uma só realidade, luz e sombra, que em determinado ponto absorveram-se uma na outra, criando uma opressiva atmosfera de penumbra, na qual perdemos a visão dos caminhos e o senso de direção. Para desfazer esse clima de crepúsculo, que agonia e desorienta o Espírito, é preciso ajudá-lo a identificar bem seus sentimentos, a fim de separá-los.

Estejamos certos, para isso, de uma realidade indisputável, ainda que pouco percebida: o amor, como dizia Paulo aos Coríntios, não acaba nunca.

Mesmo envolvido, soterrado no rancor e na vingança, ele subsiste, sobrevive, renasce, está ali. O ódio não o exclui; ao contrário, fixa-o ainda mais, porque em termos de relacionamentos homem/mulher, o ódio é, muitas vezes, o amor frustrado. Odiamos aquela criatura exatamente porque parece que ela não quer o nosso amor, porque nos recusa, nos traiu, nos desprezou, porque a amamos...

No momento, em que conseguirmos convencer o companheiro desencarnado, em crise, que ele odeia porque ainda ama, ele começa a recuperar-se, compreendendo que essa é uma verdade com a qual ele ainda não havia atinado. Por mais estranho que pareça, o rancor contra a amada, ou o amado, que traiu ou abandonou, é que mantém acesa a chamazinha da esperança.

Aquele que deixou de amar é porque não amou bastante e, com menor dificuldade, desliga-se do objeto de sua dor. Cedo compreende que não vale a pena perder seu tempo, e angustiar-se no doloroso processo de vingar-se, dado que - e isto também pode parecer contraditório - não podemos ignorar o fato de que a vingança impõe, também, ao vingador, penosas vibrações de sofrimento."

¹⁵ "Diálogo com as sombras" - Hermínio Miranda

X - Número de Manifestações Simultâneas

Geralmente, quando fazemos a doutrinação a uma Entidade incorporada num médium, outras com problemas semelhantes ficam ao seu redor, sendo também beneficiadas com as explicações do doutrinador. Nos relatos de diversos autores sobre este assunto, é aconselhado nos trabalhos de desobsessão a doutrinação simultânea de 2 Entidades. Pela nossa experiência nos nossos trabalhos práticos desenvolvidos, vimos que até 3 manifestações simultâneas é um número bastante aceitável. Não é a quantidade de manifestações que dirá o quanto estamos ajudando o Plano Maior, e sim a qualidade com que elas são ministradas. Às vezes, uma só manifestação mediúnica poderá beneficiar diversas Entidades, com sintomas parecidos, se estas ficam ao lado acompanhando o que está sendo exposto pelo doutrinador.

Vejam abaixo alguns textos extraídos de "Doutrinação" (Roque Jacinto), "Desobsessão" (André Luiz) e "A obsessão e seu tratamento espírita" (Celso Martins), que falam sobre este assunto.

"Comunicações Simultâneas" (16)

"Numa assembléia de vinte pessoas, se quatro delas se puserem a falar ao mesmo tempo ninguém conseguirá acompanhar-lhes a ordem dos pensamentos. Naturalmente, dentro de pouco, a perturbação tomará de assalto os seus componentes e quem esteja na direção ficará tolhido de estabelecer-lhe disciplina. Na reunião mediúnica, muito especialmente, como organização de serviço e instrução, a disciplina deve ser preservada e estabelecida, não se permitindo que mais do que dois comunicantes se sirvam dos médiuns ao mesmo tempo e cada comunicante será atendido por um esclarecedor destacado pelo dirigente. Nenhuma justificativa se deve arrolar para validar as comunicações simultâneas em grande número. Nem mesmo evocando a necessidade de atender-se a um maior número de enfermos poderá justificar-nos. Será sempre um lamentável desvio de ordem que custará caro, em termos de aproveitamento e de evolução dos membros do agrupamento, (...). Aos médiuns cabe colaborar para esta ordem, contendo os comunicantes afoitos (...)."

¹⁶ Doutrinação: Roque Jacintho – Ed. Luz no Lar

"Manifestações Simultâneas"⁽¹⁷⁾

"Os médiuns psicofônicos, muito embora por vezes se vejam pressionados por entidades em aflição, cujas dores ignoradas lhe percutem nas fibras mais íntimas, educar-se-ão, devidamente, para só oferecer passividade ou campo de manifestação aos desencarnados inquietos quando o clima da reunião lhes permita o concurso na equipe em atividade. Isso, porque, na reunião, é desaconselhável se verifique o esclarecimento simultâneo a mais de 2 (duas) entidades carecentes de auxílio, para que a ordem seja naturalmente assegurada. (...)"

(18) (...) É desaconselhável se verifique o esclarecimento simultâneo de mais de duas Entidades carecentes de auxílio; se houver ao mesmo tempo duas manifestações, o dirigente, enquanto conversa com um dos desencarnados, designará um médium esclarecedor para dialogar com o outro comunicante; se porventura um terceiro médium de incorporação vier a ser pressionado por outra Entidade em aflição, ele não deverá oferecer passividade, para que não haja tumulto nem quebra da ordem dos trabalhos da sessão. (...)"

"Apontar o mal e comentá-lo é cultivá-lo. Não nos cabe deter-nos nas deficiências dos irmãos infelizes, porque essa atitude nada mais faz do que acorrentá-lo ao cativo e o que eles precisam é de libertar-se. Ninguém edifica, censurando"

"Doutrinação" - Roque Jacintho

"Se se alerta um Espírito de que ele deve amar, quem primeiro ouve o convite somos nós mesmos."

"Doutrinação" - Roque Jacintho

¹⁷ Desobsessão: André Luiz (através de Chico Xavier) – Ed. Feb

¹⁸ A obsessão e seu tratamento espírita (Celso Martins) - Edicel

Divaldo Franco e Raul Teixeira nos esclarecem a respeito do número de comunicações ⁽¹⁹⁾

(1) Que pensar dos médiuns psicofônicos que recebem Espíritos durante a sessão, um atrás do outro? Será indício de grande mediunidade?

Raul Teixeira: *"A mediunidade amadurecida não é identificada pelo número de desencarnados que se comuniquem por um único médium, numa mesma sessão, mas será identificado pelo teor das comunicações, pela qualidade do fenômeno, que demonstrará a maior ou menor afirmação do médium com as responsabilidades da tarefa. Cada médium, quando é devidamente esclarecido e maduro para o desempenho dos seus compromissos, saberá que o número avultado de comunicações por sessão poderá indicar descontrole do instrumento encarnado e não a sua pujança mediúnica. Há médiuns que prosseguem dando passividade a Entidades durante a prece de encerramento, sem qualquer disciplina, quando não justificam que tais Entidades estavam programadas, como se os Emissários do Além, responsáveis por lides tão graves, tivessem menor bom senso do que nós, os encarnados. Um número de até duas comunicações, e, em caso de grande necessidade e carência de outros médiuns, até três, parece bastante coerente. Todos os médiuns, assim terão chance de atender aos Irmãos desencarnados, sem desnecessários desgastes."*

(2) Quantas comunicações um mesmo médium pode receber durante a sessão mediúnica de atendimento a Espíritos sofredores?

Divaldo Franco: *"Um médium seguro, num trabalho bem organizado, deve receber de duas a três comunicações, quando muito, para que dê oportunidade a outros companheiros de tarefas, e para que não tenha um desgaste exagerado. Tenho tido o hábito de observar, em médiuns seguros, conhecidos nossos, que eles incorporam, em média, três Entidades sofredoras ou perturbadoras e o Mentor Espiritual; raramente ocorrem cinco manifestações pelo mesmo instrumento, principalmente num grupo."*

¹⁹ Diretrizes de Segurança – Divaldo P. Franco e J.Raul Teixeira – Ed. Frater

XI - Sintomas de envolvimento com a Entidade

⁽²⁰⁾ "É preciso, aqui, lembrar que, freqüentemente, o Espírito manifestante é parcialmente ligado ao médium, horas, e até dias inteiros, antes da sessão.

Nesses casos, quando se trata de um Espírito desarmonizado, embora a manifestação não se torne ostensiva, porque isto implicaria admitir mediunidade totalmente descontrolada, o médium sofre inevitável mal-estar físico, dor de cabeça, pressão sobre a nuca, sobre os plexos, sensação de angústia indefinível e, até mesmo, estado febril, prostração, irritabilidade, agressividade e vários outros sintomas de desarmonização psicossomática.

O médium experimentado e responsável deve estar preparado para isto. Não se assuste, não se apavore, não tema e, sobretudo **não deixe de comparecer ao trabalho** por causa dessas dissonâncias psicofísicas, pois é isso mesmo que desejam os companheiros desequilibrados, ou seja, afastá-lo dos trabalhos."

"Obsessão é escravização temporária do pensamento, imantando credores e devedores, que inconscientemente ou não se buscam pelas leis cármicas. Pelo pensamento nós nos libertamos ou nos escravizamos."

"Obsessão/Desobsessão" - Suely Caldas Schubert

²⁰ "Diálogo com as sombras" - Hermínio Miranda

XII - Orai e Vigiai, pois estamos sendo espionados

⁽²¹⁾ "Todos nós, lidadores da desobsessão, não ignoramos que somos vigiados atentamente pelos obsessores. Ao nos ligar a algum caso de obsessão, automaticamente passamos a receber vibrações negativas dos perseguidores invisíveis, que estão atuando na área sob nosso interesse. Somos assim espreitados, analisados, acompanhados. Meticulosamente examinados, eles avaliam a nossa posição espiritual, a sinceridade dos nossos propósitos, a perseverança no bem, o esforço que estamos despendendo para melhorar e, é claro, as brechas que apresentamos. Nossas falhas e deficiências são observadas e aproveitadas por eles. Têm mesmo a intenção declarada de nos tirar do caminho, empregando, para atingir tal intento, todas as armas de que dispõem. Se estivermos invigilantes, descuidados, oferecemos campo às mentes desequilibradas que se acercarão de nós e, encontrando desguardadas as nossas defesas, terão possibilidades concretas de conseguir o nosso afastamento e de se regozijarem com a nossa queda. Muitos são os meios usados pelos obsessores, quase todos eles bastante estudados, pois já sabemos que sua ação é organizada. Usam de várias técnicas, insuflando nos integrantes dos grupos as idéias que elaboram. Usam a idéia de **comodismo** para afastar as pessoas das reuniões, gerando argumentos do tipo: "as reuniões são boas, mas hoje eu não vou porque já trabalhei muito", "eu já produzi muito nas reuniões, por isto faltar hoje não faz mal", "eu sou muito assíduo, todo mundo falta, menos eu", "estou cansado, vou orar em casa, faz o mesmo efeito", etc. São muitos, como é fácil de se imaginar, os recursos empregados, ressaltando-se também as manobras no sentido de aguçar o amor-próprio, o melindre, o personalismo, a apego aos pontos de vista pessoais, a vaidade e toda coorte de deficiências que avassalam o ser humano. Essa a razão pela qual os Benfeitores Espirituais não se cansam de alertar-nos reiterando a cada dia os apelos à nossa reforma íntima. Somos ainda bastante teóricos, sabendo de cor e salteado páginas, citações, livros, mas pouco conseguindo vivenciar os ensinamentos adquiridos.

Os perseguidores estão cientes disso. Sabem perfeitamente o quanto nos é difícil vencer as paixões que nos escravizam, sobretudo nas ocorrências do cotidiano."

²¹ "Diálogo com as sombras" – Hermínio Miranda

XIII - Postura após o encerramento da sessão

Devemos ter alguns cuidados especiais, principalmente logo após o final do trabalho de desobsessão. Vamos evitar fazer qualquer tipo de comentário sobre as Entidades manifestantes, principalmente no que tange à sua moral.

Antes da manifestação, é feito um longo trabalho de preparação pelo Plano Espiritual. O doutrinador faz o maior esforço para que a Entidade compreenda a importância do perdão e de estarmos nos aprimorando para o nosso desenvolvimento.

Mesmo após o encerramento das atividades, as Entidades podem ainda estar no recinto. Muitas vezes tem a permissão para acompanhar o médium que deu a manifestação, ou o doutrinador, para verem o seu dia a dia e se realmente praticam tudo aquilo que pregaram a ela.

Muitas vezes, uma frase dita impensadamente no encerramento do trabalho, pode por tudo a perder.

Abaixo, extraímos um trecho de "Diálogo com as sombras" (Hermínio C. Miranda) que faz alguns comentários sobre esta temática:

"Há sempre o que comentar, após uma sessão mediúnica. É preciso, no entanto, que tais comentários obedeçam a uma disciplina, para que possam ser úteis a todos. É que, usualmente, os Espíritos atendidos ainda permanecem, por algum tempo, no recinto. Seria desastroso que um comentário descuidado fosse feito, em total dissonância com as palavras de amor fraterno que há pouco foram ditas pelo dirigente durante a doutrinação. Os manifestantes, no estado de confusão mental em que se encontram, tudo fazem para permanecer como estão. Embora inconscientemente, desejem ser convencidos da verdade, lutam desesperadamente para continuar a crer ou descreer naquilo que lhes parece indicado. Se percebem que toda aquela atitude de respeito, recolhimento e carinho é insincero, dificilmente poderão ser ajudados de outra vez. (...) Mesmo que a sessão tenha terminado, o comportamento de todos, ainda no recinto, deve ser discreto, sem elevar demasiadamente a voz, sem gargalhadas estrepitosas, embora estejam todos, usualmente, felizes e bem humorados, por mais uma noite de trabalho redentor."

XIV - O poder da prece

Hermínio C. Miranda, em "Diálogo com as Sombras", sempre nos alerta que a fé e o amor são os dois grandes instrumentos de trabalho do doutrinador. Associados a essas virtudes, a prece é de grande eficácia para levar os Irmãos sofredores à reflexão de suas dores. A prece envolve a Entidade em vibrações pacificadoras, lhe dando o carinho que há muito tempo não encontrava.

⁽²²⁾ "No momento propício, e mais uma vez temos que recorrer à intuição e ao senso de oportunidade, convém dirigir-se ao próprio Espírito e propor-lhe a prece. Dificilmente ele recusará, e, ainda que recuse, devemos fazê-la, mesmo porque não devemos **pedir-lhe permissão** para orar, e sim **comunicar-lhe** que vamos fazê-lo. Basta dizer, por exemplo:

- Vamos orar?

Ou:

- Agora vou fazer uma prece.

Como disse, dificilmente ele se oporá. Poderá, no máximo, dar um muxoxo desinteressado, ou fazer um comentário condescendente:

- Pode orar, se quiser ...

(...)

A prece deve ser dita de preferência de pé, ao lado do companheiro manifestado, com as mãos estendidas para ele, com que a concentrar nele as vibrações e as benções que invocamos. Alguns informam depois, ou durante a prece, que se acham "defendidos", "protegidos" por "couraças" e "capacetes" invioláveis, nos quais, esperam eles, as energias suscitadas pela prece não poderiam penetrar.

Dirija a sua prece a Deus, a Jesus ou a Maria, pedindo ajuda para o companheiro que sofre. Se já dispõe de alguma informação sobre ele, fale especificamente de seu problema, como um intermediário entre ele e os poderes supremos que nos orientam e amparam. Eles se esqueceram, às vezes por séculos, e até milênios, de que esses canais de acesso estão abertos também a eles. Não têm mais vontade, ou interesse, de se dirigirem a Deus. Ou lhes falta coragem, por julgarem-se além de toda recuperação, indignos e incapazes de projetarem o pensamento a tão elevadas Entidades.

²² Trecho extraído de "Diálogo com as Sombras" – Herminio C. Miranda - FEB

*Em alguns casos, costume orar não apenas **pelo** Espírito manifestante, mas como se fosse **ele próprio**, com as palavras e as emoções que ele mesmo escolheria para dirigir-se ao Pai ou Jesus, se estivesse em condição de fazê-lo."*

"Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso meio de que se dispõe para demover de seus propósitos maléficos o obsessor."

("A Gênese" - Allan Kardec)

O hábito da prece

O hábito da prece mantém o médium em estado de vigi-
lância, imprescindível ao bom êxito de sua tarefa.

Através da oração, isolamo-nos das influências nega-
tivas, sintonizando-nos com as forças espirituais que
iluminam.

A prece não nos isenta das provas, mas dá-nos forças
para suportá-las.

*"Nos momentos de dificuldade e sacrifício, vamos
lembrar-nos de orar para Nosso Pai.*

A oração é um santo remédio para os nossos males.

*Não é só nas horas de aflição é que devemos recorrer a
esse recurso maravilhoso.*

*Ela deve ser feita todos os dias. Pela manhã, agradece-
ndo pelo descanso de nosso corpo físico, e pedir proteção pa-
ra mais um dia de trabalho aqui na Terra. Ao anoitecer, an-
tes de dormir, agradecendo pelo dia que tivemos, e pedindo
para que nosso Espírito possa estar com nossos Amigos Espi-
rituais, buscando novos esclarecimentos para nosso aprimo-
ramento espiritual.*

*Lamentamos que muitas pessoas só recorrem à oração para
pedir a conquista de bens materiais. Conquistas essas que
são perecíveis com o tempo. Devemos pedir, sim, uma boa
saúde para o nosso corpo físico, para que possamos ter a
força e a energia necessária para cumprir com grande sucesso
o que nos foi planejada pelo Plano Espiritual.*

*Devemos pedir a proteção, os bons conselhos e as inspi-
rações de nossos Guias Protetores para a resolução de nossos
problemas em que, por ventura, estejamos atravessando.*

Mas, devemos orar não só para pedir, mas também para agradecer pelas nossas conquistas do dia a dia e pelas dádivas recebidas.

Podemos orar para emitir vibrações positivas para aqueles entes queridos que estejam doentes ou em dificuldades.

Devemos orar, também, e isto mostra a nossa grandeza e elevação de nossa alma, para os nossos inimigos e por todos aqueles que nos desejam o mal. Vamos perdoar-lhes cada ato infeliz e impensado que tenha sido desferido contra nós. Vamos mostrar-lhes o nosso carinho, o nosso Amor, a nossa tolerância, e pedir a Deus para que façam rever seus gestos, suas posturas. E que as Entidades Benevolentes possam iluminá-los para a prática de atos mais elevados.

Lembrem-se: a oração é uma benção Divina. Podemos recorê-la todos os instantes. A oração é um ato de Amor, um elo entre o Plano Espiritual e o Terreno.

Para orar, não há necessidade de palavras decoradas, ditas sem nenhum sentimento. Mais valem dez palavras expressas com amor e devoção...

Muitos falam que não sabem rezar. Basta humildemente, com suas próprias palavras, com uma devoção muito grande, acreditando naquilo que está sendo pedido, ser concretizado.

Vamos lembrar o que o Nosso Mestre Jesus nos disse: "Pedi e se vos dará".

Acima de tudo, devemos orar com muita fé!" (23)

²³ Mensagem recebida nos trabalhos mediúnicos do Centro Espírita "Casa do Caminho" (São Paulo)

XV - O perdão

Dentro do nosso meio Espírita, é comum encontrarmos pessoas que costumam falar: "É tão difícil perdoar. Perdoar, perdoar mesmo, somente Jesus é quem tem tal capacidade! Nós ainda não. Podemos desculpar, apenas!"

Vamos fazer uma pequena comparação. Vou dar um exemplo bem elementar e rústico. Vamos imaginar uma mãe falando para o seu pequeno filho de 3 anos: "Filhinho, vista logo a sua roupa!". Ele responde: "Ah, manhê, eu não consigo. Vem me ajudar. Ainda sou pequeno para fazer isto sozinho. Só gente grande consegue se vestir sozinho". Para a criança, naquele grau de desenvolvimento, é algo difícil. Mas, se treinar, se persistir, logo estará vestindo sozinha a sua roupa.

Será que deu para entender a analogia, levando em conta o grau de dificuldade em realizar algo, segundo o seu grau de desenvolvimento?

A partir do momento quando falamos "Eu não consigo fazer isto! Isto é impossível!", estamos colocando um muro ao nosso redor, impedindo de realizar algo, que muitas vezes é possível, através de constantes exercícios. **"Para andar mil milhas, é preciso que se dê o primeiro passo"**, já dizia o famoso filósofo chinês Lao Tse, em "Tao Te King".

Temos que colocar na nossa mente: "Tudo bem, aquela pessoa me ofendeu, estou magoado. Mas, no devido tempo, com a ajuda de Jesus, vou conseguir limpar esta mágoa dentro de mim e perdoar o meu Irmão!".

É difícil, mas não impossível quando temos força de vontade e determinação!

Já notaram, em seu interior, a diferença de sensações que existe entre guardar uma mágoa e um ressentimento, e de quando conseguimos realmente perdoar alguém?

Quando conseguimos perdoar, a sensação de amargo em nossa garganta e a sensação de sufoco em nosso peito desaparece. Uma leveza toma conta dentro de nós.

É um exercício que vale a pena ser praticado!

ANEXO: Divaldo Franco responde

Texto extraído do livro “Qualidade na prática mediúnica” – Projeto Manuel Philomeno de Miranda – Ed. Leal – “2ª Parte: Divaldo Franco Responde”

DOUTRINAÇÃO

Pergunta: Qual o requisito para ser um bom doutrinador e como se conduzir no exercício dessa função?

Divaldo Franco: Para alguém ser um bom doutrinador não basta ter boa vontade. Recordo-me que, quando estava muito em voga o termo boa vontade, um Espírito escreveu pela psicografia o seguinte: - A boa vontade não basta. Já afirmava Goethe que “não pode haver nada pior de que um indivíduo com grande dose de boa vontade mas sem discernimento de ação.” - Acontece que a pessoa de boa vontade, não sabendo desempenhar a função a contento, termina fazendo uma confusão terrível. Não é suficiente ter apenas boa vontade, mas saber desempenhar a função. É melhor uma pessoa com má vontade que saiba fazer corretamente a tarefa do que outra de boa vontade que não sabe agir. Aliando-se as duas qualidades o resultado será mais positivo.

O médium doutrinador, que é também um indivíduo suscetível à influência dos Espíritos, pode desajustar-se no momento da doutrinação, passando a sintonizar com a Entidade comunicante e não com o seu Mentor e, ao perturbar-se, perde a boa direção mental ficando a dizer palavras a esmo.

Observa-se, às vezes, mesmo em reuniões sérias, que muitos companheiros excelentes, ao invés de serem objetivos, fazem verdadeiros discursos no atendimento aos Espíritos sofredores, referindo-se a detalhes que não têm nada com o problema do comunicante.

Não é necessário ser um técnico, um especialista, para desempenhar a função de doutrinador. Porém, é preciso não abdicar do bom senso.

Deste modo, quando o Espírito incorporar, cabe ao doutrinador acercar-se do médium e escutá-lo para avaliar o de que ele necessita. Não é recomendável falar-se antes do comunicante procurando adivinhar aquilo que o aflige. A técnica ideal, portanto, é ouvir-se o que o Espírito tem a dizer, para depois orientá-lo, de acordo com o que ele diga, sempre num posicionamento de conselheiro e nunca de um discutidor. Procurar ser conciso, porque alguém em perturbação não entende muito do assunto que seu interlocutor está falando.

Torna-se imprescindível que o doutrinador ausculte a problemática da Entidade. Por exemplo: o médium está em estertor e não consegue dizer nada. O doutrinador aproxima-se e pergunta com delicadeza: - Qual é o seu problema ou dificuldade? Estamos aqui para lhe ser úteis. Você já percebeu porque foi trazido a este local? Qual a razão de encontrar-se tão inquieto?

A Entidade retruca: - Eu estou com raiva!

E o doutrinador: - Você já percebeu o quanto a raiva é prejudicial para a pessoa que a está sentindo?

- Pois eu odeio.

- Mas, tudo nos ensina a amar. Procure superar esse sentimento destruidor.

O comunicante deve ser encaminhado ao autodescobrimento. Não adianta falar-lhe sobre pontos doutrinários, porque ele não se interessa. Vamos ilustrar: Chega uma pessoa com dor de cabeça e aconselha-se: - Tome um analgésico, descanse, depois vamos conversar. - Isto significa dar o remédio específico para o problema do paciente.

No atendimento mediúnico o doutrinador deve ser breve, porque nas discussões infundáveis e nas doutrinações que não acabam nunca, o medianeiro se desgasta excessivamente, e o que se deve fazer é preservá-lo ao máximo.

Pergunta: Durante a doutrinação deve-se fornecer muitas informações doutrinárias à Entidade sofredora que se manifesta?

Divaldo Franco: Não. Essa é uma particularidade que devemos ter em mente.

Coloquemo-nos na posição do comunicante. Quando alguém está com uma forte enxaqueca, por exemplo, não adianta nenhum médico se deter na explicação sobre a origem da doença. A enxaqueca está causando tanto mal-estar que o indivíduo não assimila nada do que é dito. Ele deseja apenas um medicamento para curá-lo do mal.

Quanto menos informações forem dadas melhor. Os Espíritos, com exceções, é claro, têm um hábito que não se coaduna com esta atividade: o de usarem vocabulário específico da Doutrina, esquecendo-se que nem todo Espírito que se comunica é um adepto do Espiritismo, capaz de conhecer os seus postulados.

Comunica-se um Espírito e diz-se-lhe: - Você está desencarnado. - Ele não tem a menor idéia do que a pessoa

está falando. Ou então: - Você precisa afastar-se do médium, desligar-se. - Tampouco ele entende desta vez. Devemos, nos lembrar, sempre, que este é um vocabulário específico da Doutrina Espírita que somente pode ser entendido por Espíritos praticantes. É o mesmo que um engenheiro eletrônico chegar-se para outra pessoa e começar a explicar Eletrônica na linguagem científica. O ouvinte, não entendendo do assunto, demonstra total desinteresse pelo que está sendo transmitido e, terminada a explanação, continua no mesmo estado mental.

A função das comunicações dos Espíritos sofredores tem por finalidade primordial o seu contato com o fluído animalizado do médium para que ocorra o chamado choque anímico. Allan Kardec usou a expressão fluído animalizado ou animal, porque, quando o Espírito se acopla ao sensitivo para o fenômeno da psicofonia ou psicografia, recebe uma alta carga de energia animalizada que lhe produz um choque.

Como se pode depreender, às vezes, quando advém a desencarnação, o psiquismo do Espírito leva com ele todas as impressões físicas, não se dando a menor conta do que ocorreu. Ele continua no local do desenlace, estranhando tudo em sua volta, sem a mínima idéia da cirurgia da morte que aconteceu há muito tempo.

Quando se dá incorporação, o Espírito recebe um choque vibratório que o aturde. Se nessa hora forem dadas muitas informações, este estado se complica ainda mais e a Entidade não assimila, como seria de desejar, o socorro de emergência a ser ministrado.

O doutrinador deve ser breve, simples e, sobretudo, gentil, para que o desencarnado receba mais pelas suas vibrações do que pelas suas palavras.

Imaginemos alguém que teve uma parada cardíaca e subitamente desperta num Hospital de Pronto Socorro com uma sensação de desmaio. A situação é comparável ao despertar pela manhã depois de uma noite de sono. Qual a nossa reação psicológica se alguém, aproximando-se da nossa cama, nessa hora nos diz: - Você já morreu. - Damos uma risada e respondemos: - Qual nada! Estou aqui no quarto acordado. - E continuamos, no entanto, a manter as impressões do sono. No caso de um Espírito desencarnado que se comunica, nesse momento é a vibração do interlocutor que vai torná-lo mais seguro, embora as palavras ditas suscitem nele alguns conflitos. Somente são necessários alguns esclarecimentos preparatórios para que os Mentores façam-se recordar-se da desencarnação em outra ocasião.

Em casos especiais é viável, quando o Espírito permite, dizer-se que a sua desencarnação foi consumada, pois toda regra é adaptável às circunstâncias. Chega por exemplo, um Espírito dizendo: - Estou sofrendo há muito tempo, não consigo livrar-me desta dor desconfortável. - Redargue o doutrinador: - Você já notou o que lhe aconteceu? Há muito tempo você está sentindo esta dor? - E o diálogo prossegue:

- Ah! Eu não me lembro. Não tenho a menor idéia.

- Meu amigo, isto é preocupante. Veja bem, examine-se, observe, onde você se encontra. Você sabe que lugar é este?

- Não sei.

- Você se encontra entre amigos. Note a forma como está falando. Você já percebeu que se está expressando através de outra pessoa?

O Espírito vai ficar surpreso porque está convencido de está falando com os seus próprios recursos. Terminada a pausa, o diálogo continua:

- Você já notou que até agora estive falando e ninguém lhe respondia, enquanto neste momento estou lhe respondendo? Sabe o porquê? Note que até agora tem pedido ajuda e ninguém lhe apareceu, qual a razão disto?

Enfim o doutrinador deve fazê-lo perceber, gentilmente, que algo aconteceu e ele não se deu conta. (...) Não há, pois, justificativa para a preocupação de dar-se muitos informes. É como dizer-se para uma criança o que ela não tem condição de assimilar. Não adianta falar muito. Tem que ser prático e objetivo. (...) Às vezes, o doutrinador fala em demasia, e não deixa o Espírito expor o seu problema. Observe-se com frequência um hábito que deve ser eliminado: o médium apresenta os primeiros estertores - e isso depende da organização nervosa ou da constituição psicológica do sensitivo - e logo o doutrinador, aproximando-se, e sem ouvir o problema da Entidade, propõe: - Tenha calma, tenha calma ...

O Espírito, nem sequer disse uma palavra, e já foi tolhido de falar.

Necessário deixar-se que a comunicação se dê, para o doutrinador sentir o problema do comunicante, a fim de encontrar a forma mais sensata de atendê-lo.

Se o Espírito está gemendo, ouve-se dizer: - Venha com Deus ou venha na paz de Deus.

Existe uma outra fórmula muito corriqueira, que se costuma usar:

- Ore, pense em Deus.

São chavões que não levam a lugar nenhum. O doutrinador tem primeiro que ouvir as alegações da Entidade, para depois iniciar a argumentação específica, como se faz no relacionamento humano. Se alguém está chorando não se diz: - Calma, calma, não chore, não chore... - Deixa-se a pessoa chorar um pouco, e depois pergunta-se: - Qual é o problema? Por que está chorando tanto?

Damos um outro exemplo:

Aproxima-se de nós uma pessoa muito nervosa, e se quisermos atendê-la, dizemos: - Pois não... - E mantemo-nos em silêncio até a outra extravasar os sentimentos. Depois é que a interrogamos. Interrogar na hora do desespero cria confusão e a irritação acontece, prejudicando o êxito do atendimento.

Portanto, poucas informações são um sinal de bom senso. (...)

Na hipótese da Entidade recalcitrar na teimosia, deve-se-lhe dizer:

- Você veio aqui em busca de ajuda, deixe-me ajudá-lo.

Tratando-se de Espíritos perturbadores que, por princípio, se deduz que sabem o estado em que se encontram, agindo, portanto, com intenção maléfica, o doutrinador usa outra técnica. Aliás, é bom alertar: a tática do obsessor é discutir para ganhar tempo e perturbar o ambiente. Enquanto está discutindo, irradia vibração desagradável que a todos irrita e provoca mal-estar; enfraquece-se o círculo vibratório e ele se torna senhor das mentes que emitem animosidade na sua direção.

(...)

Nota-se que o número de obsidiados que se curam hoje, é bem menor do que nos primórdios. A razão disso, é porque o Espiritismo em muitos corações tem tido o efeito de uma reunião social, de um clube em que a pessoa vai participar com certa unção mas, saindo dali acabou-se, não mais se interessa, tem a vida profana normal, é o homem social comum, e por isso, os Espíritos que nos observam não acreditam em nossas palavras. Os vingativos não abandonam as vítimas que não demonstrem propósitos de melhorar-se intimamente, nem também levam em consideração as palavras destituídas do respaldo dos bons atos.

Desta forma, quando convivermos com os obsessores, a melhor técnica é não discutir com eles, porque são faladores e têm o objetivo de confundir; principalmente os inimigos do ideal superior, as Entidades "religiosas", frias, cínicas, sofistas.

A atitude do doutrinador deve ser sempre pacífica e gentil. Caso percebamos a intenção do Espírito em demorar-se além do necessário, digamo-lhe: - Agora, você pode ir-se. Já lhe atendemos conforme podíamos. Vamos aplicar-lhe uma medicação, - e utiliza-se da indução hipnótica.

Às vezes o Espírito reage, mas a medicação faz efeito, porque, quando tomamos esta postura, os Mentores Espirituais aplicam-lhes sedativo indispensável para o tratamento específico - hipnose ou certos produtos de origem espiritual que os anestesiaram - e retiram-se.

Esta é a técnica ideal.

ASSISTÊNCIA

Pergunta: A função do médium e a do doutrinador, nas práticas mediúnicas, são facilmente identificadas. De que forma os outros integrantes de uma reunião mediúnica devem participar? Eles se tornarão um dia médiuns ou doutrinadores?

Divaldo Franco: O capítulo XXIV de O Evangelho Segundo o Espiritismo dá-nos a resposta. No estudo ali realizado, Allan Kardec refere-se à mediunidade como sendo uma certa predisposição orgânica inerente a todas as pessoas, como a faculdade de ver, de falar, de ouvir, ...

Numa prática mediúnica temos três elementos básicos no plano físico: o doutrinador, o médium (de psicografia, psicofonia ou de outra faculdade qualquer, como a clarividência, clariaudiência) e o assistente, que não é platéia.

A prática mediúnica sempre faz recordar uma sala cirúrgica, onde existem as equipes de cirurgiões, paramédica e de auxiliares. Todos eles em função do paciente, que é o Espírito sofredor.

O trabalho mediúnico pode ter o caráter simultâneo de educação do médium e de desobsessão. De educação, porque somos sempre principiantes; e de desobsessão, porque os Benfeitores espirituais trazem Espíritos perversos, imbuídos de sentimentos maus, perseguidores contumazes para serem doutrinados.

Todos já conhecemos as funções do doutrinador e do médium. Todavia, nem sempre isto acontece quando se trata do assistente, que não sabe como conduzir-se.

Numa sala cirúrgica o assistente é alguém sempre disposto a cooperar com o que seja necessário.

(...)

Não raro, o doutrinador fica sindicando, num diálogo ainda não direcionado, para identificar o problema que traz o comunicante e assim conversar com segurança. Além disso, o doutrinador, às vezes, se equivoca, o que é natural e humano. Inicia a doutrinação de uma forma, que não corresponde à necessidade do Espírito, e os Mentores sentem dificuldade em induzi-lo para que haja uma boa recepção. No entanto, um assistente pode identificar perfeitamente o problema. Cabe-lhe, neste caso, concentrar-se, ajudando o doutrinador, enviando mentalmente mensagem acertada para que ele encontre a diretriz segura na orientação a ser ministrada.

É muito comum, em todos os grupos, por indisciplina mental dos assistentes, quando se trata de Entidade zombeteira ou perversa, fazer-se o jogo do desencarnado, não colaborando com o doutrinador, principalmente quando se trata de discussão que, aliás, deve ser sempre evitada.

Freqüentemente o assistente fica torcendo para que o Espírito perturbado vença a querela e até sente uma certa euforia quando nota o embaraço do orientador. Não se dá conta que, nesse estado mental, entra em sintonia com o Espírito malfazejo, que exterioriza uma radiação capaz de ser absorvida por qualquer pessoa na mesma faixa mental.

Ou seja, o assistente tem um papel preponderante para o êxito do trabalho mediúnico. Se, às vezes, o processo das comunicações não ocorrendo com sucesso, em grande parte a responsabilidade é da equipe auxiliar. São a eficiência e a qualidade do trabalho dessa equipe que sustentam o valor da obra.

Por outro lado, nos trabalhos mediúnicos, o assistente deve aproveitar o momento para meditar, acompanhando as comunicações, ao invés de se deixar envolver pelo cochilo. Realmente, fica monótono o transcorrer de uma prática mediúnica, quando a pessoa não se integra nos detalhes do que ali acontece. Somente assim procedendo consegue o assistente libertar-se do desejo de dormir ou de ser acometido por mal-estar, o que sempre ocorre quando a pessoa não se concentra para acompanhar atentamente as comunicações que estão acontecendo.

(...)

Por fim, todos os assistentes devem manter-se em atitude receptiva, porque a manifestação mediúnica pode irromper a qualquer momento, em qualquer um deles, não necessariamente com caráter obsessivo, mas também inspirativo positivo. Pode surgir uma idéia edificante, um pensamento feliz, e cabe, à pessoa, no momento de silêncio, exteriorizar essa emoção,

que pode ser um começo de uma manifestação no desdobramento de faculdades embrionárias.

Desta forma, o assistente deve colaborar positivamente com as suas emissões positivas no transcorrer das comunicações, pois ele é uma espécie de auxiliar de enfermagem na cirurgia mediúnica. De sua mente devem sair recursos energéticos para o trabalho anestésico a benefício do paciente desencarnado. A sua participação deve ser ativa e vigilante em todas as atividades ocorridas durante os trabalhos ali desenvolvidos. Suplicando ajuda espiritual, acompanhando e observando os diálogos, ele se transforma numa peça imprescindível na cooperação para o bom êxito das tarefas de intercâmbio espiritual.(...)

Pergunta: Quando um dos componentes da prática mediúnica percebe que determinada doutrinação não está sendo bem conduzida, ele pode ou deve interferir? Qual o momento adequado? De que forma?

Divaldo Franco: O ideal será a pessoa ficar colaborando através das vibrações e da atitude oracional. Excepcionalmente, a depender do laço de confiança e da humildade do doutrinador, pode-se dizer: "Fulano, você não acha que se aplicássemos tal recurso não seria melhor?"

Notando-se qualquer sinal de agastamento, por parte do doutrinador, deve-se imediatamente calar.

Com frequência ocorre o assistente sintonizar melhor do que aquele que está doutrinando. Isto porque, quando alguém se aproxima do médium que está dando a comunicação, se contamina com as vibrações do Espírito comunicante e aquela irradiação envolvente, quando negativa, leva o doutrinador a entrar num verdadeiro pugilato com o Espírito, em decorrência do envolvimento emocional.

Torna-se difícil para alguém inexperiente manter o tipo de serenidade capaz de impedir esta contaminação.

Por isso não é recomendável que os doutrinadores sejam médiuns atuantes, para que não haja facilidade de assimilação da carga fluídica do comunicante. Ao assimilá-la, deixa-se envolver pelas provocações do Espírito.

PALAVRA

Pergunta: A terapia básica do doutrinador é a palavra. É sobre ela e com recursos complementares que as demais

terapias serão aplicadas. Com o auxílio de que indicadores podemos avaliar a eficácia dessa terapia?

Resposta do Projeto Manuel Philomeno de Miranda: Iremos apenas sistematizar alguns itens para facilitar a avaliação da reunião mediúnica sob esse aspecto:

Móvel da comunicação identificado: esse é o item fundamental. Se o doutrinador percebe o problema do Espírito, a terapia pode chegar a bom termo. Em caso negativo o trabalho se restringirá ao choque anímico podendo inclusive sofrer prejuízos, o Espírito e o médium. Alguns Espíritos expressam claramente o seu problema; outros o disfarçam, quando não é o caso de dificuldades inerentes ao próprio médium que não consegue interpretar a mensagem lucidamente. Não seja isso, todavia, uma dificuldade insuperável, mas um teste a ser vencido pela carga de sentimentos elevados que o doutrinador deve colocar no seu trabalho.

Bons atendimentos ficarão por conta sempre, de doutrinadores de percepção rápida, com intuição clara, tato psicológico, empáticos e otimistas.

Diálogo sustentado é a base sobre a qual se estabelecerá o entendimento. Haverá de saber o doutrinador, ouvir e tomar a fala na hora certa, para tornar a cedê-lo em seguida, para receber o feed back que abrirá espaço para o padrão de Qualidade seguinte.

Espírito induzido à reflexão: João Cléofas, em Intercâmbio Mediúnico, psicografia de Divaldo P. Franco, ensina que dialogar com esses companheiros que pedem espaço através da mediunidade, é a arte de compreender, psicologicamente, a dor dos enfermos que ignoram a doença em que se debatem, usando a palavra oportuna e concisa qual um bisturi que opera com rapidez, preparando o paciente para uma terapia de longo curso. Por isso, propõe que se não tenha a pretensão de erradicar, naqueles breves minutos de diálogo, problemáticas profundamente enraizadas mas que se aponte o rumo, despertando esses sofredores desencarnados para uma visão mais alta e otimista da vida, por meio de cujos recursos os realmente interessados no próprio progresso porão em prática as reflexões e orientações recebidas.

Pelo interesse revelado pelo Espírito atendido saberá o doutrinador que aquele diálogo induziu o ser desencarnado a uma reflexão que poderá frutificar no amanhã.

Constituiu-se momento extremamente feliz para o grupo quando alguns, dentre os muitos Espíritos que foram atendidos na reunião, voltam para agradecer.

VENCERÁS

Não desanimes.
Persiste mais um tanto.
Não cultives pessimismo.
Centraliza-te no bem a fazer.
Esquece as sugestões do medo destrutivo.
Segue adiante, mesmo varando a sombra do próprios erros.
Avança ainda que seja por entre lágrimas.
Trabalha constantemente.
Edifica sempre.
Não consintas que o gelo do desencanto te entorpeça o coração.
Não impressione a dificuldade.
Convence-te de que a vitória espiritual é construção para o dia a dia.
Não desistas da paciência.
Não creias em realização sem esforço.
Silêncio para a injúria.
Olvido para o mal.
Perdão às ofensas.
Recorda que os agressores são doentes.
Não permitas que os irmãos desequilibrados te destruam o trabalho ou te apaguem a esperança.
Não menospreze o dever que a consciência te impõe.
Se te enganaste em algum trecho do caminho, reajusta a própria visão e procura rumo certo.
Não contes vantagens nem fracassos.
Estuda buscando aprender.
Não te voltes contra ninguém.
Não dramatizes provocações ou problemas.
Conserva o hábito da oração para que se te faça luz na vida íntima.
Resguarda-te em Deus, persevera no trabalho que Deus te confiou.
Ama sempre, fazendo pelos outros o melhor que possas realizar.
Age auxiliando. Serve sem apego.
E assim vencerás.

(Emmanuel – através de Chico Xavier)

Rubens Santini (rubens.santini@gmail.com)

Distribuição gratuita. Não é permitida a sua venda. A cópia é permitida para distribuição gratuita.
São Paulo, julho de 2001.

